

## Ficha da Acção

**Designação** Ensino Profissional – Oficina I - Metodologias e práticas

**Região de Educação** Área de Formação A  B  C  D

**Classificação** Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

---

### **Duração**

Nº Total de horas presenciais conjuntas 15 Nº Total de horas de trabalho autónomo 15

**Nº de Créditos** 1.2

---

**Cód. Área** B11 **Descrição** Pedagogia e Didáctica,

**Cód. Dest.** 12 **Descrição** Professores do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário

**Dest. 50%** **Descrição**

**Nº de formandos por cada realização da acção**

Mínimo 10 Máximo 20

## Formadores

### **Formadores com certificado de registo**

**Nome** FERNANDO JOSÉ DA SILVA RODRIGUES **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-17797/04

**Componentes do programa** Todas **Nº de horas** 15

---

## Anexo B

### **A preencher nas modalidade de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos**

#### **Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado**

Decorridos mais de 10 anos da implementação dos Cursos Profissionais do Ensino Secundário nas Escolas Públicas, a investigação sobre as metodologias e práticas nos referidos cursos dá-nos conta de que muitas são as questões que se colocam aos professores, sem que estes encontrem respostas para uma melhor prática em sala de aula, inspiradora de sucesso educativo.

Na realidade há questões fulcrais no desenvolvimento curricular dos cursos profissionais que revelam necessidades imperativas de formação:

a) Os docentes planificam objetivos e estratégias de acordo com a tipificação de alunos do chamado ensino regular ou têm em consideração o perfil dos que se inserem em cursos profissionais? e os princípios subjacentes à estrutura modular?

- b) Quais as dificuldades que os professores encontram ao lecionar turmas de cursos profissionais?
- c) De que modo o professor é o autorregulador do currículo, integrando-o numa metodologia que ligue o saber ao mundo exterior?
- d) Que estratégias utilizam de modo a conduzir à motivação e ao sucesso dos alunos de cursos profissionais?
- e) Que representações sociais, estratégicas, metodológicas trazem os professores para a sala de aula quando estão frente a uma turma do curso profissional?
- a) Que representações fazem os alunos, famílias e comunidade escolar sobre os cursos profissionais?
- b) Que valorização é feita do trabalho do aluno?
- c) Que tipo de trabalho é feito com os alunos, de modo a permitir-lhes pôr em prática as competências aprendidas?
- d) Que ambientes de aprendizagem são criados de modo a facilitar o trabalho colaborativo?
- e) De que modo é feita a gestão curricular, pedagógica e didática deste ensino modular?
- f) Como são aproveitados as TIC e os recursos exteriores ao espaço escolar, incluindo os da comunidade alargada?
- g) De que modo, tendo este ensino uma forte componente técnica e “profissionalista”, os professores conseguem estruturá-lo para uma educação humanista do alunos?

Temos vindo a observar ao longo de vários anos enquanto responsáveis pelos Cursos Profissionais, comprovada por estudos recentes que se vêm realizando, que há resistência à mudança na relação ensino-aprendizagem nesta modalidade EM, preferindo a maioria dos professores seguir metodologias desadequadas, ajustando as suas práticas não às necessidades do ensino profissional, mas seguindo padrões do ensino regular.

O objetivo desta proposta é ir ao encontro de necessidades de formação para os professores dos cursos profissionais de modo a que possam ter uma visão diferente e diferenciadora da gestão curricular, com vista à melhoria da qualidade profissional e científica das práticas e do saber profissional, da identificação de modos de atuação nos cursos profissionais, as suas boas e más práticas, ou pelo menos desadequadas, desafiando-os a serem os reguladores de práticas de gestão curricular flexiva, reflexiva e activa, traçando linhas de atuação formativas, que possam contribuir para uma gestão flexível do currículo, promotoras de boas práticas.

É o que propomos.

### **Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos**

Reflexão crítica sobre as mudanças nas práticas dos professores no Ensino Profissional, adequando metodologias ativas e reflexivas, estruturando a progressão e a avaliação dos alunos à luz da EM, introduzindo práticas organizativas, pedagógicas e de avaliação em coerência com o modelo curricular estabelecido para os cursos profissionais (ver Orvalho, Alonso e Azevedo )

Em consonância adequar as atividades a este tipo de ensino, tornando-as demonstrativas dos saberes aprendidos num ambiente de aprendizagem prático.

### **Conteúdos da acção**

Abordagem teórica

1. Evolução dos sistemas de Ensino e Formação Profissional em Portugal e a importância do alargamento dos cursos profissionais às Escolas Secundárias Públicas.

2. Estrutura Modular nos Cursos Profissionais

- dimensões que enquadram a formação em estrutura modular nos cursos profissionais - pluridimensionalidade, diversidade, flexibilidade, confluência, progressão diferenciada e creditação de saberes;
- características dos contextos e dos atores ao nível dos processos de ensino-aprendizagem: professor, aluno, situações de aprendizagem, planificação, objetivos, ritmo, avaliação, reforço e resultados.

Trabalhos de reflexão em grupo/pares/individuais

- Como fazemos?
- Por que fazemos?
- Que medidas metodológicas propomos para melhorar a implementação da EM?
- Como avaliamos?

Trabalho Autónomo – Construção de Materiais

- Breve análise das metodologias e práticas do EP e das representações sociais e metodológicas na escola onde o formando leciona.
- Atendendo às dimensões enquadradoras da estrutura modular e às características dos contextos e dos atores proceder à estruturação um ou mais módulos.

Partilha de experiências e materiais.

Apresentação em plenário dos trabalhos realizados.

### **Metodologias de realização da acção**

Fase I – Organização e planeamento da acção

- Objetivos da acção;
- Organização do trabalho a desenvolver no âmbito das Sessões Presenciais Conjuntas (SPC) e Trabalho Autónomo (TA);
- Estudo e apresentação dos programas numa visão disciplinar e interdisciplinar da estrutura Modular (EM) – trabalho de grupos

Fase II – Abordagem técnica e pedagógica

- Como fazemos?
- o Abordagem teórica
- o O Ensino Profissional ao longo da História da Educação
- o Os programas do EP e sua adaptação à realidade do EM – reflexão e visão crítica
- o Identificar os fatores críticos de sucesso / insucesso escolar nos cursos profissionais
- o Refletir sobre como está a ser apropriada e desenvolvida, em cada escola, a estrutura modular (trabalho de grupo/pares/individual)
- Por que fazemos?
- o Abordagem teórica
- o Valorização do ensino profissional
- o Representações e valores na abordagem do EP em cada escola, por parte dos diferentes intervenientes.
- o Pequeno inquérito apresentado ao plenário (trabalho de grupo/pares/individual)
- Que medidas metodológicas propomos para melhorar a EM?

- o Abordagem teórica
- o Como deve ser implementada em coerência com o modelo estabelecido, para os cursos profissionais, a EM?
- o Identificação as mudanças que é preciso introduzir para a melhoria das práticas organizacionais, pedagógicas
- o Que atividades realizo de acordo com os pressupostos do EP? (trabalho de grupo/pares/individual)
  - Como avaliamos?
- o Abordagem teórica
- o Identificação de critérios, instrumentos e práticas avaliativas usados pelos professores do ensino profissional.
- o Como podemos fazer melhor? Como podemos avaliar diferenciadamente? (trabalho de grupo/pares/individual)
  - Como posso contribuir?
- o Apresentação dos produtos finais

### Fase III – Trabalho Autónomo – Construção de Materiais

- Breve análise das metodologias e práticas do EP na sua escola
- Representações sociais e metodológicas na minha escola (visão de professores, alunos, EE, funcionários)
- Estruturação de um módulo com metodologias ativas

### Fase IV – Partilha de experiências e materiais. Avaliação dos formandos e da ação

- Trabalho final
- o Produto de professores
- Partilha de experiências e de materiais
- Avaliação da ação

### **Regime de avaliação dos formandos**

Critérios de avaliação: Participação na ação (contributos, assiduidade, pontualidade); Competências desenvolvidas (observação de práticas, portefólio de exercícios, plano de trabalho individual); Aplicação de competências ao contexto (plano de intervenção, avaliação de práticas e materiais de apoio).  
Classificação de cada formando por níveis de desempenho na escala de 1 a 10  
A avaliação dos formandos será feita de acordo - Cartas Circulares 1/2007, 2/2007 e 3/2007 do CCPFC.

### **Forma de avaliação da acção**

Avaliação Interna com base na opinião dos formandos e formador, materiais produzidos na ação e mudança de práticas pedagógicas dos formandos. Recorrer-se-á ao preenchimento, pelos formandos, de um questionário para avaliar, designadamente, a pertinência da formação, a metodologia utilizada, a adequação da ação às necessidades individuais de formação e o impacto das competências adquiridas na atividade profissional.  
Avaliação externa com recurso a estudos de entidades externas ao processo formativo.